



Nota da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil foi emitida na véspera da ida de Bolsonaro ao Santuário de Aparecida e depois da participação no Círio de Nazaré. Documento não cita o nome de qualquer candidato

CNBB condena o uso da religião na busca do voto

» INGRID SOARES

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) criticou, ontem, por meio de nota, aquilo que caracterizou como “a intensificação da exploração da fé e da religião como caminho para angariar votos no segundo turno” das eleições deste ano. Ao ressaltar o trecho bíblico que observa que “existe um tempo para cada coisa”, a entidade deixou claro que “momentos especificamente religiosos não podem ser usados por candidatos para apresentarem suas propostas de campanha”. A CNBB não faz qualquer menção a candidatos, mas o documento foi divulgado na véspera da visita que o presidente Jair Bolsonaro (PL) faz, hoje, ao Santuário de Aparecida (SP), por conta da celebração do feriado de Nossa Senhora Aparecida.

Segundo a entidade, “a manipulação religiosa sempre desvirtua os valores do Evangelho e tira o foco dos reais problemas que necessitam ser debatidos e enfrentados em nosso Brasil. É fundamental um compromisso autêntico com a verdade e com o Evangelho”.

A CNBB vai mais além, ao condenar “veementemente o uso da religião por todo e qualquer candidato como ferramenta de sua campanha eleitoral. Convoamos todos os cidadãos e cidadãs, na liberdade de sua consciência e compromisso com o bem comum, a fazerem deste momento oportunidade de reflexão e proposição de ações que foquem na dignidade da pessoa humana e na busca por um país mais justo, fraterno e solidário”.

Horas antes da divulgação da posição da CNBB, a Arquidiocese de Aparecida confirmou a ida de Bolsonaro ao santuário. Nota assinada pelo arcebispo de Aparecida, dom Orlando Brandes, pede que “a rotina dos peregrinos não seja impactada” com a presença do presidente. “Como nos anos anteriores, o Santuário Nacional organizará a acolhida ao presidente nas melhores práticas que um chefe de Estado requer,

mas também buscando garantir que a rotina dos peregrinos não seja impactada”.

No último dia 7, o presidente participou do Círio de Nazaré, em Belém, o que causou mal-estar com a Igreja Católica. Na ocasião, a Arquidiocese da capital paraense divulgou nota ressaltando não ter havido nenhum convite a Bolsonaro e que não permitiria “qualquer utilização de caráter político ou partidário das atividades do Círio.”

Na agenda de campanha de Bolsonaro, hoje, a ida a Aparecida não é o único evento religioso de que participará. Em São Paulo, ele estará em uma missa ao lado do candidato ao governo do Estado, Tarcísio de Freitas (Republicanos). Mas antes do evento na capital paulista, o presidente vai a Belo Horizonte participar de um culto na Igreja Mundial do Poder de Deus.

Fiscalização

Em Pelotas (RS), ontem, Bolsonaro convocou seus apoiadores a permanecerem perto das seções eleitorais no próximo dia 30 até sair o resultado do segundo turno da eleição presidencial. Durante discurso, ele também voltou a colocar em dúvida o número de votos recebidos pelo adversário Inácio Lula da Silva (PT) no primeiro turno, mas não apresentou provas ou indícios de irregularidades.

“No próximo dia 30, de verde e amarelo, vamos votar. E, mais do que isso, vamos permanecer na região da seção eleitoral até a apuração do resultado. Tenho certeza de que o resultado será aquele que todos nós esperamos, até porque o outro lado não consegue reunir ninguém”, provocou Bolsonaro, ao lado do ex-ministro Onyx Lorenzoni (PL), que disputa o segundo turno da eleição para o governo gaúcho contra o tucano Eduardo Leite.

Nos últimos dias, a pedido da coordenação da campanha, Bolsonaro vinha evitando questionar de forma enfática as urnas, como fazia antes do primeiro turno. Aliados do candidato à

Reprodução/Facebook



Em Pelotas, Bolsonaro voltou a dizer que a atual eleição é uma “luta do bem contra o mal” e que seus apoiadores devem fiscalizar as urnas



A manipulação religiosa sempre desvirtua os valores do Evangelho e tira o foco dos reais problemas que necessitam ser debatidos e enfrentados em nosso Brasil”

Trecho da nota da CNBB

reeleição avaliam que ficou mais complicado colocar em xeque o sistema eleitoral depois da “onda” que elegeu diversos bolsonaristas para a Câmara e o Senado, em 2 de outubro — o PL, partido do presidente, terá a maior bancada nas duas Casas a partir do ano que vem. Só que, no último dia 5, na primeira transmissão ao vivo pelas redes sociais no segundo turno, Bolsonaro falou em “problemas” na apuração dos votos.

Idosos

Ele exortou que seus apoiadores levem idosos para votar. “Vamos levar os nossos idosos para as seções de votação. Vamos convencer um parente ou

um amigo que está equivocado no tocante ao seu voto para ele voltar para o nosso lado. O grande bem que está em jogo no próximo dia 30 é a nossa liberdade. Vocês vem acompanhado nesses últimos anos o quão ameaçada ela foi”, disse.

Como tem sido padrão nas manifestações públicas que faz, não faltaram ataques a Lula e ao PT. “O cara se diz pai dos pobres, mas todos aqueles que o apoiaram ao longo dos últimos 20 anos continuam cada vez mais pobres. Não está difícil essa decisão”, completou, sendo ovacionado pela plateia pelo bordão “Lula, ladrão, seu lugar é na prisão!”.

Segundo o presidente, os problemas do país ocorrem

por conta das más escolhas e que uma mudança na Presidência pode vir para “pior”. “As coisas acontecem apenas por um motivo: as escolhas erradas que o povo faz. Quando algo não está indo bem, você tem o direito de buscar mudança. Mas tomem cuidado que essa mudança pode ser para pior”, advertiu.

Ele voltou a dizer que a atual eleição presidencial é uma “guerra do bem contra o mal”. “Todos temos que lutar. Não podemos olhar para trás e vermos o que não fizemos para salvar o nosso Brasil. O 30 de outubro vai marcar a luta do bem contra o mal. E o bem sempre venceu e dessa vez tornará a vencer”, afirmou.

TSE quer saber como relatório foi pago

O corregedor-geral do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Benedito Gonçalves, determinou um prazo de três dias para que o Partido Liberal (PL), sigla pela qual o presidente Jair Bolsonaro concorre à reeleição, apresente a fonte dos recursos do relatório que levantou suspeitas, sem provas, sobre a segurança das urnas eletrônicas. O ministro exige que a legenda detalhe a origem do dinheiro, que foi qualificado apenas como oriundo de conta classificada como o codinome “outros recursos”.

Às vésperas do primeiro turno da eleição deste ano, o PL divulgou um documento contendo diversos ataques à Justiça Eleitoral. A sigla presidida por Valdemar Costa Neto — que horas antes esteve no TSE visitando a sala de totalização e admitiu que não havia “sala secreta”, como Bolsonaro várias vezes acusou que existisse — alegou, sem que fosse apresentado algum indício, que servidores do TSE poderiam fraudar as urnas eletrônicas. O partido repetiu as acusações feitas pelo presidente contra

o sistema eletrônico de votação. O documento foi publicado sem a assinatura de filiados.

“Somente um grupo restrito de servidores e colaboradores do TSE controla todo o código fonte dos programas da urna eletrônica e dos sistemas eleitorais. Sem qualquer controle externo, isto cria, nas mãos de alguns técnicos, um poder absoluto de manipular resultados da eleição, sem deixar qualquer rastro”, disse o PL no documento.

No mesmo dia, o presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes, determinou que integrantes do partido fossem investigados por produzirem um relatório com informações “falsas e mentirosas” sobre a segurança das urnas eletrônicas. Ele ainda encaminhou o caso ao Supremo Tribunal Federal (STF) para ser incluído no inquérito das fake news, do qual é relator.

Fraude

Segundo Moraes, o documento divulgado pelo PL,

horas depois que representantes de legendas vistaram a sala de totalização do TSE, não possui “amparo na realidade, reunindo informações fraudulentas e atentatórias ao Estado Democrático de Direito e ao Poder Judiciário, em especial à Justiça Eleitoral, em clara tentativa de embarçar e tumultuar o curso natural do processo eleitoral”.

O PL chegou a enviar ao TSE os recibos do contrato da empresa Instituto Voto Legal (IVL), que embasou o relatório, mas não detalhou se a receita é oriunda de recurso público ou de arrecadação por doações. O partido também não explicou se o pagamento foi feito ao IVL ou ao dono Carlos Moretzsohn — engenheiro formado no Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) e que há tempos defende teorias sobre a vulnerabilidade das urnas eletrônicas, sem, porém, ter apresentado quais seriam. Benedito determinou que todas essas informações sejam encaminhadas à Corte.

Ofensiva feminina no Norte

Michael Dantas/AFP



Se Jair Bolsonaro (PL) fez, ontem, um périplo pelo Sul do país, a primeira-dama, Michelle Bolsonaro, seguiu o caminho inverso e viajou para a Região Norte, onde pretende diminuir a diferença do presidente para o petista Luiz Inácio Lula da Silva — que obteve 4,55 milhões de votos contra 4,39 milhões do candidato à reeleição. Líder da caravana “Mulheres com Bolsonaro”, ela estava acompanhada da senadora eleita pelo Distrito Federal Damare Alves (Republicanos), da deputada federal reeleita Bia Kicis (PL-DF) e da vice-governadora eleita do DF Celina Leão (PP). A primeira parada do grupo foi em Manaus, onde participaram de um culto e Michelle, com uma criança no colo, procurou passar a imagem de um Bolsonaro defensor da família tradicional. A comitiva esteve também em Rio Branco e Porto Velho e, segue hoje para Palmas. As próximas paragens são por Belém, Macapá, Boa Vista. O grupo também planeja a mesma ofensiva no Nordeste, onde Lula também sagrou-se vencedor nas urnas.